

Sexualidade de idosos com demência: representações sociais de estudantes de enfermagem*

Sexuality of elders with dementia: social representation of nursing students

Como citar este artigo:

Moreira WC, Fontinele VC, Amorim FCM, Nóbrega MPSS, Carvalho CMS, Almeida CAPL. Sexuality of elders with dementia: social representation of nursing students. Rev Rene. 2020;21:e44199. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144199>

-  Wanderson Carneiro Moreira¹
-  Vanessa Carvalho Fontinele²
-  Fernanda Cláudia Miranda Amorim²
-  Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega¹
-  Cláudia Maria Sousa de Carvalho²
-  Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida³

*Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso “Representações sociais sobre a sexualidade da pessoa idosa com demência elaboradas por estudantes de enfermagem”, Centro Universitário Uninovafapi, 2016.

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil.

²Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI, Brasil.

³Universidade Católica Portuguesa. Porto, Portugal.

Autor correspondente:

Wanderson Carneiro Moreira
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP: 05403-000
Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: wanderson.moreira@usp.br

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros

RESUMO

Objetivo: apreender as representações sociais de estudantes de enfermagem acerca da sexualidade de idosos com demência. **Métodos:** estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido com 20 estudantes de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior brasileira. Os dados foram coletados por meio de grupo focal, processados no *software* IRAMUTEQ e analisados por Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados:** emergiram quatro classes semânticas: A sexualidade como um direito, Temática insuficiente na graduação, Significados atribuídos à sexualidade e O cuidado na perspectiva de estudantes. **Conclusão:** o estudo demonstrou que os estudantes de enfermagem investigados possuíam representações polissêmicas sobre a sexualidade de idosos demenciados, em que se destacaram concepções discriminatórias e estigmatizantes, ancoradas no senso comum e construídas socialmente.

Descritores: Saúde do Idoso; Saúde Mental; Demência; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to learn about the social representation of nursing students about the sexuality of elders with dementia. **Methods:** qualitative study, based on the Theory of Social Representations, developed with 20 Nursing Graduation students from a Brazilian higher education institution. Data was collected through a focal group, processed in the software IRAMUTEQ and analyzed using a Descending Hierarchical Classification. **Results:** four semantic classes emerged: Sexuality as a right, The theme was insufficient in graduation, Meanings attributed to sexuality, and Care from the perspective of students. **Conclusion:** the study showed that the nursing students investigated had polysemic representations about the sexuality of elders with dementia, among which discriminatory and stigmatizing conceptions stood out, socially constructed and anchored in common sense.

Descriptors: Health of the Elderly; Mental Health; Dementia; Students, Nursing.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal que vem ocorrendo de forma acelerada⁽¹⁾, resultado das mudanças no perfil de saúde de idosos. Consequentemente, com o aumento quantitativo de idosos, cresce, também, a ocorrência das doenças crônico-degenerativas, como as demências. A demência é uma síndrome caracterizada pelo comprometimento da memória, associado à alteração em uma ou mais funções cognitivas, que repercute em incapacidade física e mental e dificulta a manutenção da sexualidade de idosos⁽²⁾.

Evidências científicas revelam que sexualidade e atividade sexual coexistem na população idosa saudável e são preditoras importantes para a qualidade de vida⁽³⁾. Porém, sexualidade e demência em idosos têm sido relacionadas a comportamento inadequado. A presença da síndrome demencial causa declínio na intimidade sexual e tal atividade pode ser substituída por outros modos de demonstração de intimidade física, como abraços, beijos e toques⁽⁴⁾. Associado a isso, há um dilema referente ao declínio da capacidade de decisão entre idosos com demência e respectivos cônjuges saudáveis⁽⁵⁾.

Além disso, verificou-se escassez de estudos sobre sexualidade e demência em idosos, sendo que a maioria dos estudos existentes se concentram nos comportamentos sexuais inapropriados e na hiper ou hipossexualidade, resultantes do processo demencial, inexistindo estudos sobre as percepções de estudantes e profissionais de saúde sobre a temática⁽⁶⁻⁷⁾.

Nesse sentido, é relevante que estudantes e profissionais de saúde conheçam a sexualidade de idosos em processo demencial, a fim de romper com tabus existentes, frente a problemas psíquicos e físicos, devido à ausência de informações e discussões acerca da vivência da sexualidade enquanto prática importante do envelhecimento⁽⁸⁾.

Ao partir dessa perspectiva, elaborou-se o questionamento condutor deste estudo: quais as representações de estudantes de enfermagem sobre sexualidade de pessoas idosas com demência? Acre-

ditada-se que compreender como os estudantes de enfermagem representam este objeto social permite avanço no conhecimento da área e subsidia propostas interventivas junto a este grupo etário. Tal compreensão pode oportunizar os profissionais que cuidam, preparando-os para um processo reflexivo que direcione ações pautadas nas representações dos sujeitos e um cuidado acolhedor das necessidades e peculiaridades desses idosos, na promoção do envelhecimento ativo e com qualidade.

Diante dessa contextualização, este estudo objetivou apreender as representações sociais de estudantes de enfermagem acerca da sexualidade de idosos com demência.

Métodos

Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. As representações sociais são construídas a partir de conceitos, afirmações e experiências dos participantes, por meio do conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, são responsáveis por guiar os comportamentos e remodelar os elementos do ambiente no qual eles ocorrem⁽⁹⁾.

O estudo foi realizado em um Centro Universitário de uma capital da Região Nordeste do Brasil, com participação de 20 estudantes do curso de Graduação em Enfermagem, selecionados por estarem regularmente matriculados na disciplina Saúde do Idoso. Excluíram-se os estudantes que não participaram de pelo menos um encontro presencial. A referida disciplina é ofertada pela instituição no sétimo período do Curso de Graduação em Enfermagem, com carga horária de 80 horas/aula. O plano de ensino da disciplina contempla conteúdos relacionados ao processo saúde-doença do envelhecimento⁽¹⁾.

Para obtenção dos dados e intervenção, a técnica escolhida foi o grupo focal, utilizada quando há interesse coletivo na resolução de problemas, permitindo entender como são construídas percepções, práticas cotidianas, simbologias e representações de determinado grupo, possibilitando a reflexão e mudança de opinião sobre um tema específico⁽¹⁰⁾.

A equipe de trabalho desta pesquisa foi composta por três pessoas: uma docente coordenadora e dois alunos de graduação, que participaram como observador e um como apoio técnico.

Realizaram-se três grupos focais, entre setembro e outubro de 2016, em local previamente acordado pelos alunos participantes e pesquisadores, com duração de uma hora e trinta minutos por encontro. Anteriormente aos grupos focais, realizaram-se dois encontros, com objetivo de convidar e informar aos estudantes sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa. Nesses encontros, os estudantes assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e responderam um questionário contendo duas partes: a primeira com questões sociodemográficas, a fim de caracterizar os participantes quanto ao sexo, estado civil e à faixa etária; e a segunda com questões abertas que objetivaram captar o significado sobre a temática e os relatos de experiências por eles vividas. O material dessas entrevistas serviu como temas disparadores para os grupos focais. Os encontros foram registrados por meio de anotações e gravados em aparelho digital. Em seguida, o conteúdo foi transcrito na íntegra.

O conteúdo dos grupos focais foi agrupado em um *corpus* único de arquivo de texto e em seguida foi submetido à análise estatística pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), o qual realiza análises lexicais, bastante utilizado em pesquisas de abordagem qualitativa na área da saúde⁽¹¹⁾.

Após o processamento dos dados pelo *software* IRAMUTEQ, aplicou-se a Classificação Hierárquica Descendente, que classifica os textos com base nos

vocabulários, os quais se dividem pela frequência das formas reduzidas, a partir de matrizes que cruzaram segmentos de textos e palavras (repetidos testes X^2). Essa classificação possibilitou a obtenção de classes semânticas de segmentos de texto com vocabulário semelhante entre si, porém com particularidades individuais⁽¹¹⁾.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer nº 1.541.127/2016, atendendo às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Assegurou-se o anonimato dos participantes, com a identificação dos relatos pela letra E (estudante), seguida de número arábico correspondente à ordem sequencial em que foram realizados (E1 a E20).

Resultados

Dos 20 participantes do estudo, 17 eram solteiros, 18 estavam na faixa etária de 18 a 23 anos e 17 eram mulheres. Quanto ao conteúdo textual, o IRAMUTEQ reconheceu a separação do corpus em 99 Unidades de Contexto Elementares (UCE), com aproveitamento de 75,6% deste. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, identificaram-se e analisaram-se os domínios textuais. A partir da identificação dos vocábulos com maior significância (valores de qui-quadrado) e interpretação dos significados atribuídos a eles, o constructo coletivo foi agrupado, de acordo com os respectivos sentidos e ancoragem social significativas para formação das classes, apresentadas na Figura 1.

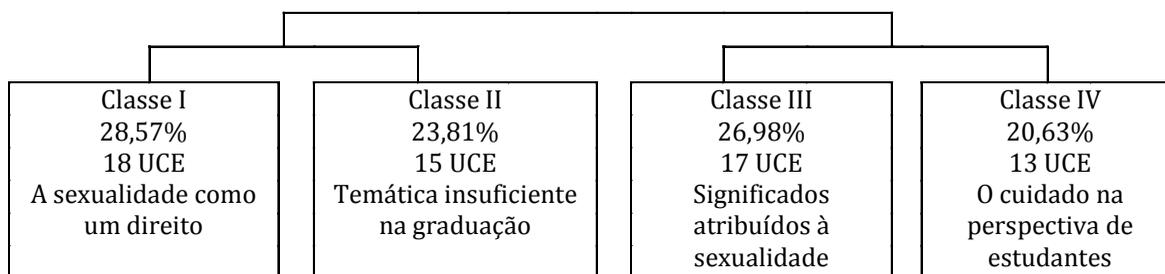


Figura 1 – Dendrograma temático das classes geradas pelo IRAMUTEQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Teresina, PI, Brasil, 2016

No dendograma, a Classificação Hierárquica Descendente e os relatos evidenciaram a necessidade do conhecimento da sexualidade de idosos. As classes I e II relacionaram-se ao direito de idosos com demência vivenciarem a sexualidade e a ampliação do conhecimento de estudantes sobre a temática. As classes III e IV se associaram aos significados da sexualidade e ao cuidado na perspectiva de estudantes.

A classe I remeteu às representações sociais que reconhecem a sexualidade como uma atividade importante para vida da pessoa idosa, constituindo-se como necessidade fisiológica, básica e emocional do processo de envelhecimento: *Não existe idade certa para a sexualidade (E1). Uma visão de saúde, em todas as idades é importante e precisa ser vista naturalmente, pois não faz mal ao idoso, é normal (E3). Todo ser humano tem direito a uma vida sexual, tendo em vista que existem várias formas que o idoso expressa sua sexualidade, devemos respeitar e orientar estes idosos de forma saudável, seja ele saudável ou com demência (E12).*

Na classe II, emergiram elementos representacionais sobre a importância da formação profissional necessária para o cuidado e manejo da sexualidade de idosos com demência: *Ter conhecimento sobre esse tema é importante, pois a população de idosos está crescendo, com demência ou não, precisamos nos capacitar (E2). Muito importante o enfermeiro ter conhecimento sobre o assunto, pois saberemos dá uma assistência de qualidade (E20).*

Os estudantes referiram falhas e dificuldades na formação acadêmica, destacando lacunas e carência de temas em relação à sexualidade de pessoas idosas. Tal fato distancia a possibilidade de cuidado integral e repercute a necessidade de investimentos em estratégias educacionais que supram essas lacunas: *Promover um conhecimento básico sobre esse assunto na graduação, com disciplina voltada a esse tema (E16). A graduação não fala sobre o assunto, pois esse tema foi pouco debatido (E17). Falta de informação, assunto não muito abordado, eu acredito que irei ter bastante dificuldade, acho que deveria ser mais abordado (E18). Essa parte deveria ser mais abordada, esse tema deveria ser explorado com seminários e palestras na graduação (E19). Maior tempo nos campos*

de estágios e mais proximidade (E20).

A classe III expressou díade de representações ancoradas em informações do senso comum acerca da sexualidade de idosos com demência. A primeira atribuiu significados sobre a importância do amor e das relações afetuosas existentes entre idosos. A segunda se referiu ao estigma e estereótipo que recaem sobre uma visão redutora e fragmentada da sexualidade: *É muito importante na vida do idoso trabalhar a sexualidade, pois ele precisa de amor e carinho, todo mundo precisa, de abraços, beijos (E7). O idoso não tem vida sexual, é necessário informar o idoso sobre o risco o qual ele está exposto e procurar educá-lo para a sexualidade (E1). Se saudáveis estamos expostos às doenças sexualmente transmissíveis, imagina com problema mental e idoso não faz sexo, e se faz, é estranho (E12).*

Na classe IV, os estudantes acionaram representações relacionadas ao cuidado de enfermagem frente às situações de manifestação de sexualidade. As falas desvelaram despreparo e receio para o manejo dessas situações: *Avaliar qual tipo de comportamento que o idoso se encontra e daí teria um diálogo, deixando o idoso aberto para expressar seus sentimentos (E08). Para mim, seria difícil, não saberia como agir, precisaria vivenciar isso mais de perto (E14).*

Acreditar que a sexualidade em idosos com demência é um problema, prejudica o cuidado a ser ofertado. A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis foi identificada como uma estratégia de cuidado, revelando representações negativas sustentadas em conhecimento limitado: *É importante saber como agir e orientá-los para não fazer mal ao idoso, orientar para prevenção de doenças (E20). Tentaria saber mais como isso acontece e orientava a prevenção de doenças (E21).*

Ademais, percebeu-se presença de estigma nas falas analisadas, ao revelarem a sexualidade como sinônimo de ato sexual que não deve ser praticada ou vivenciada por pessoas com problemas de saúde mental: *Agir com compreensão e paciência, explicaria que tenho minha família cômica e não poderia me envolver afetivamente com outra pessoa (E18). Na maioria das vezes, quando um idoso apresenta sua libido aflorada, as pessoas associam à loucura, e é verdade isso (E13).*

Discussão

As principais limitações do estudo se referem à abordagem metodológica qualitativa e ao alinhamento à proposta teórica de análise, sendo a pesquisa realizada em única instituição de ensino superior, restringindo-se a investigar uma população restrita em profundidade, impedindo a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de estudos sobre representações e/ou percepções de estudantes de enfermagem sobre o fenômeno investigado restringiu as discussões comparativas com outros resultados, consistindo em outra limitação da pesquisa.

Apesar dessas limitações, as análises deste estudo podem contribuir para fundamentar estratégias interventivas nos cursos de Graduação em Enfermagem, permitindo a junção entre saúde e educação, ao unir elementos teóricos e práticos sobre o saber da enfermagem relacionado à saúde mental e saúde do idoso, reproduzindo, assim, a formação de profissionais assentada no cuidado integral.

Ao considerar os relatos dos participantes do presente estudo, notou-se uma gênese constitutiva de campos representacionais sobre o objeto social - sexualidade de idosos com demência - desvelando que a objetivação desse objeto foi ancorada por diversos significados, em que uma minoria o representam como algo complexo, do qual fazem parte outras emoções e comportamentos que não se reduzem apenas ao ato sexual. Essas representações se sustentam na literatura, pois, obviamente, a sexualidade também envolve o ato sexual⁽¹²⁾, haja vista que idosos continuam tendo desejos semelhantes aos que tinham quando jovens, porém, apresentam limitações, em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas que dificultam um relacionamento íntimo⁽¹²⁻¹³⁾.

Entretanto, os idosos descobrem outros prazeres, adaptam-se à nova condição e encontram um novo modo de viver⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. Estudo sobre as representações sociais acerca da sexualidade entre idosos revelou que aspectos como “o amor, respeito e carinho são os

elementos centrais que estruturam e organizam a representação social da sexualidade na terceira idade, o sexo apareceu enquanto elemento periférico, obtendo alta frequência de evocações, porém não enunciados prontamente, denotando não representar o aspecto mais importante para o idoso^(16:580).

Apesar da literatura evidenciar a sexualidade como uma necessidade humana básica na vida de idosos^(3,7), os processos de estigmatização e discriminação sobre esse fenômeno ainda persistem na sociedade, evidenciando representação simbólica e estigmatizada que constrói o imaginário de que idosos são seres assexuados, que também persistiu entre os estudantes que participaram desta pesquisa.

As opiniões e atitudes negativas da sociedade, de estudantes e profissionais de saúde em relação a sexualidade de idosos em processo demencial podem interferir no cuidado oferecido, evidenciando que os profissionais, geralmente, sentem-se inseguros quanto ao que fazer, mas reconhecem a necessidade de intervir. As intervenções podem ser ameaçadoras e punitivas, como negar a sexualidade do idoso que está sendo cuidado⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Percebeu-se, neste estudo, que as representações sociais negativas sobre a sexualidade de idosos com demência encontram relação tanto com a formação acadêmica, durante a graduação, quanto com o exercício profissional. Assim, é preciso incluir essa temática na formação de enfermeiros, considerando que durante a graduação não há espaços reflexivos sobre o cuidado referente à sexualidade do sujeito⁽¹⁾.

Quanto maior for o conhecimento de profissionais de saúde sobre sexualidade e demência, mais positivas serão as atitudes desses profissionais⁽¹⁹⁻²⁰⁾. Porém, há escassez de programas de treinamento, bem como ausência de disciplinas que abordem a saúde de idosos, no contexto da sexualidade e demência⁽¹⁰⁾. As disciplinas oferecidas, atualmente, baseiam-se na perspectiva do modelo biomédico⁽¹⁾. Todavia, na formação profissional, na concepção de saúde, na dimensão biopsicossocial, devem ser considerados os aspectos

tos éticos, social, cultural, bem como o relacionamento com a equipe multiprofissional⁽¹⁾.

Por fim, destaca-se o pioneirismo do presente estudo, ao abordar as representações sociais sobre a sexualidade de idosos com demência, no contexto da formação de estudantes de enfermagem. Entende-se que a discussão dessa temática na formação de enfermeiros constitui uma possibilidade de desconstruir e reconstruir conceitos e valores estabelecidos socialmente, o que permite que estudantes de enfermagem adquiram conhecimentos científicos sobre o impacto que a demência origina na pessoa idosa e família, em diferentes dimensões, de modo a contribuírem com o desenvolvimento de prática baseada em evidências⁽⁵⁾.

Conclusão

As representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre a sexualidade de idosos com demência, apresentadas neste estudo, revelaram as crenças, as interpretações e a rede de simbolização construídas para explicar o objeto social. As representações foram evidenciadas por concepções discriminatórias e estigmatizantes, o que requer mudanças nas concepções dos participantes a respeito desse objeto, a fim de oportunizar um cuidado integral que proporcione o envelhecimento ativo e com qualidade.

Colaborações

Moreira WC contribuiu na concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. Fontinele VC colaborou com projeto, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Nóbrega MPSS participou da revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Amorim FCM, Carvalho CMS e Almeida CAPL auxiliaram no projeto, na revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Moreira WC, Carvalho ARB, Lago EC, Amorim FCM, Alencar DC, Almeida CAPL. Training of nursing students in integrated care for the elderly. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018; 21(2):186-93. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>
2. Windle G, Gregory S, Howson-Griffiths T, Newman A, O'Brien D, Gouldin A. Exploring the theoretical foundations of visual art programmes for people living with dementia. *Dementia (London)*. 2018; 17(6):702-27. doi: <https://doi.org/10.1177/1471301217726613>
3. Srinivasan S, Glover J, Tampi RR, Tampi DJ, Sewell DD. Sexuality and the older adult. *Curr Psychiatry Rep*. 2019; 21(10):97. doi: <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1090-4>
4. Roelofs TSM, Luijkx KG, Embregts PJCM. Love, intimacy and sexuality in residential dementia care: a client perspective. *Clin Gerontol*. 2019; 1-11. doi: [10.1080/07317115.2019.1667468](https://doi.org/10.1080/07317115.2019.1667468)
5. Lima CFM, Trotte LAC, Souza TA, Ferreira AMO, Caldas CP. Sexuality of spouse-caregivers of demented older people: an integrative review of the literature. *Rev Min Enferm*. 2015; 19(2):218-24. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150036>
6. Souza Júnior EV, Silva CS, Lapa PS, Trindade LES, Silva Filho BF, Sawada NO. Influence of sexuality on the health of the elderly in process of dementia: integrative review. *Aquichan*. 2020; 20(1):e2016. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.6>
7. Moreira WC, Carvalho ARB, Amorim FCM, Lago EC, Nóbrega MPSS. Bibliometric analysis of scientific research about sexuality and dementia in the elderly. *Biosci J*. 2020; 36(4):1438-45. doi: <http://dx.doi.org/10.14393/BJ-v36n4a2020-47828>
8. Pinho S, Pereira H. Sexuality and intimacy behaviors in the elderly with dementia: the perspective of healthcare professionals and caregivers. *Sex Disabil*. 2019; 37(4):489-509. doi: <https://doi.org/10.1007/s11195-019-09589-0>
9. Moscovici S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vorazes; 2015.

10. Nóbrega DO, Andrade ERG, Melo ESN. Research with focal group: contributions to the study on social representation. *Psicol Soc.* 2016; 28(3):433-41. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p433>
11. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52:e03353. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
12. Ilik F, Büyükgöl, Kayhan F, Ertem DH, Ekiz T. Effects of inappropriate sexual behaviors and neuropsychiatric symptoms of patients with Alzheimer disease and caregivers' depression on caregiver burden. *J Geriatr Psychiatry Neurol.* 2019; 33(5):243-24. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/0891988719874123>
13. Cipriani G, Ulivi M, Danti S, Lucetti C, Nuti A. Sexual disinhibition and dementia. *Psychogeriatrics.* 2016; 16(2):145-53. doi: <https://doi.org/10.1111/psyg.12143>
14. Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS. Attitudes of elderly women regarding the expression of their sexuality. *Aquichan.* 2019; 19(3):e1934. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.4>
15. Baydoun M, Ferreira CP, Donadon M. The perception of sexuality among elderly people who attend a senior living center in the Amazon region. *J Sex Med.* 2017; 14(5):e317-e8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.04.520>
16. Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Social representations of sexuality for the elderly. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(4):662-7. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>
17. Grigorovich A, Kontos P. Advancing an ethic of embodied relational sexuality to guide decision-making in dementia care. *Gerontologist.* 2018; 58(2):219-25. doi: <https://doi.org/10.1093/geront/gnw137>
18. Roelofs TSM, Luijkx KG, Cloin MCM, Embregts PJCM. The influence of organizational factors on the attitudes of residential care staff toward the sexuality of residents with dementia. *BMC Geriatr.* 2019; 19(1):8. doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-018-1023-9>
19. Mahieu L, Casterlé BD, Acke J, Vandermarliere H, Elssen KV. Nurses' knowledge and attitudes toward aged sexuality in Flemish nursing homes. *Nurs Ethics.* 2016; 23(6):605-23. doi: <https://doi.org/10.1177/0969733015580813>
20. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53:e03482. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons